IMPRESSO

Sindicato dos Bancários de Catanduva e região
CUT

Informação Bancária

FILIADO À FETEC/CNB/CUT-SP

Outubro/2005, ano XIII, edição Nº 366
Catanduva - SP

"GREVE E UNIÃO FORAM INDISPENSÁVEIS PARA SUCESSO DA CAMPANHA"

Esta foi a avaliação do Sindicato, após intensa participação do bancário nas Assembléias e manifestações nas agências

Diretores Julião e Paulinho representam banqueiros; banana para os bancários

A noite do dia 13, marcou a aceitação unânime, por parte dos bancários, da proposta apresentada pela Fenaban.

Em Catanduva, foram assembléias paralelas, realizadas na sede, enfocando a proposta da Fenaban e os acertos específicos do BB e CEF. Aceitaram integralmente a proposta bancários dos Bancos Privados e Nossa Caixa, Banco do Brasil e Caixa Federal.

A Fenaban coloca reajuste salarial de 6%, abono de R$ 1.700 e Participação nos Lucros de Resultados (PLR) de R$ 800 fixos mais 80% do salário nos bancos privados e na Caixa Federal. No BB foi assegurada a distribuição linear de mais 4% do lucro líquido.

A proposta de reajuste no salário representa um ganho real de 1,06% em relação ao Índice do Custo de Vida (ICV) do Dieese, que fechou ao ano (setembro de 2004 a agosto de 2005) em 4,89%.

Em relação ao INPC que foi de 5,01%, o ganho foi de 0,94%.

Foi aprovada também a cobrança do "Desconto Assistencial", que é o desconto a ser feito nos salários dos empregados em razão da contratação a ser realizada, no valor de 1,5% dos salários a ser descontado no mês de novembro.

"Tendo em vista a falta de disposição dos banqueiros para negociar o aumento real, vimos que só a greve poderia reverter este quadro. Neste sentido, nossa estratégia foi correta, sobretudo com a participação expressiva dos bancários, que evidencia a união da categoria, luta de anos que se consolida a cada campanha", coloca Luiz César de Freitas, o "Alemão", presidente do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região.

Dia 17, foi assinado o acordo com a FENABAN e até o dia 27, todos os bancários deverão receber as diferenças salariais e a 1ª parcela da PLR.

No dia 13, aprovação da proposta por unanimidade, a exemplo do dia 10 (sobre paralisar a greve)

Bananas no dia 5 (na foto, no Real)

Protesto "especial" no Bradesco (dia 6)

Assembléia do dia 7, na Praça da República, com ampla participação dos bancários

Não jogue este impresso na via pública

Confira as notícias do setor bancário em nosso site: www.bancariosdecatanduva.com.br. Atualizações diárias!

Sindicato dos Bancários de Catanduva e região
CUT

Bancários aprovam por unanimidade questões específicas do BB

Na sexta rodada de negociação realizada no dia 3, a direção do Banco do Brasil avançou nas negociações com o Comando Nacional dos Bancários e da Comissão de Empresa.

Na proposta, a PLR semestral terá percentual proposto a ser distribuído linearmente de 4% do lucro líquido (R$ 951), mais a parte fixa de R$ 365.

Na parte móvel, a proposta garante o percentual de 40% para todos, independentemente do cumprimento do acordo de trabalho.

Ainda no texto da proposta, nenhum trabalhador receberá valor inferior ao que recebeu a título de PLR em relação ao último semestre.

Para as dependências que cumpriram o acordo de trabalho, existem percentuais acima dos 40%, de acordo com o nível de responsabilidade.

Na noite de quarta-feira, dia 4, por ampla maioria, o Comando Nacional dos Bancários e a Comissão de Empresa aceitaram a formulação de pagamento de PLR. Cerca de 100 funcionários participaram da assembléia, exclusiva para bancários do BB. Ainda havia outras questões específicas da empresa, como plano de cargos e salários, isonomia e Parcela Previ, que permanecem em negociação.

Depois do valor apresentado de correção de PP para R$ 1.539, a direção do banco apresentou novo número na negociação. Passaria a ser de R$ 1.486,21, correspondentes aos R$ 1.373 do ano passado corrigido em 6,92%, com a extensão dessa correção aos aposentados.

Alemão (em pé) apresenta proposta de acordo específico do BB

O benefício mínimo passa a ser de 40% da PP.

Além da avaliação dos valores da Parcela Previ, o dia 13 reservou, na sede do Sindicato, assembléia de aceitação à proposta da Fenaban e também pontos específicos do BB. Após o debate, os novos valores foram aprovados por unanimidade, refletindo a unidade dos bancários, presente durante toda a Campanha Nacional deste ano.

CONFIRA NO QUADRO OS NOVOS PISOS E VERBAS DOS BANCÁRIOS

ITENS		SET./2005
PISOS SALARIAIS		
Admissão	Admissão	534,22
	90 Dias	585,20
Escritório	Admissão	766,16
	90 Dias	839,93
Gratificação de Caixa		226,65
Outras Verbas - Caixa 90 Dias		107,18
Sal. Total de Caixa	Admissão	992,81
	90 Dias	1.173,76
OUTRAS VERBAS		
Aux.Creche/Babá/Filhos Excep.		165,34
Auxílio Cesta-Alimentação		230,02
Auxílio Refeição		13,42
Auxílio Funeral		443,50
Indenização p/Morte em Assalto		66.132,89
Requalificação Profissional		660,96

Câmara de Taiúva estabelece "jogo duro" com Nossa Caixa

Em Taiúva, a "Lei das Filas" foi redigida pelo presidente da Câmara, Francisco Berci, e já está em vigor.

Na cidade, o Bradesco já atendeu à nova legislação; falta a lotérica, que está tomando providências.

Quanto à Nossa Caixa, o problema ainda persiste —o banco ainda não "se mexeu", e não se ajustou aos períodos estabelecidos, que limitam a espera nas filas.

Segundo Berci, a Câmara está determinando a tática de "jogar duro" para garantir o atendimento das disposições legais, principalmente a contratação de mais funcionários para garantir o atendimento dentro dos períodos estabelecidos de permanência nas filas.

DESARMAMENTO

Seeb/Catanduva apóia o "SIM cidadão" no referendo popular de desarmamento

No dia 23 de outubro haverá o primeiro Referendo Popular no Brasil. Este evento pioneiro é direcionado a todo eleitor brasileiro para que opine sobre a proibição de comércio de armas de fogo.

O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, sempre participativo e em busca de valorizar a cidadania, integra a campanha pelo SIM no referendo, por entender que a proibição do comércio de armas de fogo e munição, isoladamente, não é capaz de solucionar o problema da criminalidade, mas é um passo fundamental em direção a uma sociedade mais segura.

O entendimento dos diretores do Seeb/Catanduva é que se deve continuar trabalhando por pactos internacionais pelo desarmamento, por melhorias no sistema de justiça e nas polícias, além da redução da desigualdade social brasileira.

O Referendo parte de Decreto Legislativo 1274/04, do Senado Federal, aprovado pela Câmara Federal em 6 de julho. Busca a consulta popular sobre a comercialização das armas de fogo e munição no País.

Conforme sorteio realizado pelo TSE – Tribunal Superior Eleitoral, o brasileiro com mais de 18 e menos de 70 anos deve votar no número 1 para "NÃO" e no número 2 para "SIM".

O Seeb/Catanduva, após intenso debate, acredita que o SIM é o principal caminho para que se diminua a violência no Brasil. Afinal estima-se que haja 17,5 milhões de armas em circulação, sendo que apenas 10% pertence ao Estado.

"Uma arma, embora de início pareça que vai manter um cidadão seguro, na verdade pode transformá-lo em um criminoso. O mercado legal de armas abastece o ilegal, que está sendo investigado com muito mais rigor com a nova Lei de Desarmamento. Por isto apoiamos o SIM no Referendo de 23 de outubro", afirma o secretário de Imprensa do Seeb/Catanduva, Marcelo.

Informação
Bancária

Tiragem: 2.000 exemplares
Presidente:
Luiz César de Freitas - Alemão
Secretário de Imprensa:
Aparecido Augusto Marcelo
Reportagem e Programação Visual:
Luiz Felipe Nunes - MTb 39.868/SP
Editoração e Impressão:
ATIVA GRÁFICA EDITORA *Gráfica Ativa (16) 3242-1766*

Publicação de responsabilidade
Sindicato dos Bancários de Catanduva
Rua Pernambuco, 156 - Centro
Catanduva - SP - CEP 15800-080
Fone: (17) 3522-2409.
www.bancariosdecatanduva.com.br

Verdadeiro convite para ladrões, Nossa Caixa é invadida em Ariranha

Sindicato dos Bancários de Catanduva e região
CUT

Entre os dias 5 e 6 deste mês, a agência da Nossa Caixa de Ariranha foi invadida.

Ainda não foi informado quanto dinheiro foi levado, mas até o fechamento desta edição não há suspeitos.

Na quarta, dia 5, o caixa eletrônico da agência havia sido inaugurado, porém sem nenhum aparato de segurança. O caso é investigado pela Delegacia de Pindorama, que responde por Ariranha.

Segundo a delegada, Dra. Marlene Carolina Marangoni, quem praticou o furto, invadiu a agência deslocando a fechadura da porta de vidro de entrada, que fica dentro de um caixa eletrônico, inaugurado na quarta.

Dra. Marlene destaca a facilidade de quem praticou o ato, uma vez que as agências desta instituição financeira não possuem nenhum instrumento de segurança próprio, que possa evitar este tipo de prática.

"Infelizmente, a Nossa Caixa não se utiliza, na cidade, de equipamentos de segurança, do tipo câmeras filmadoras, alarmes, porta giratória e demais dispositivos que dificultam a ação de criminosos", afirma.

Dentro da agência, o ladrão utilizou um pé de cabra, marreta ou equipamento do gênero, para arrombar o cofre, de onde tirou dinheiro. O cofre é pequeno e fácil de ser arrombado, como aconteceu.

Trata-se de um fato raro na cidade, como informa a delegada, que lamenta a falta de uma câmera filmadora, pois sem ela não há nem a possibilidade de identificar quem utilizou o caixa eletrônico desde a sua inauguração.

A polícia aguarda informações do banco, para saber o quanto foi roubado.

Projeto limita espera em bancos

Em mais uma cidade, a luta por melhorias nas condições de trabalho e no atendimento ao cliente teve frutos positivos.

A Câmara de Santa Adélia aprovou, por unanimidade, projeto de autoria do vereador José Eduardo Aguiar.

A propositura determina o tempo de espera por atendimento nos bancos do município. Com a aprovação do projeto, assim que sancionado pelo Executivo, as agências bancárias da cidade serão obrigadas a colocar à disposição dos usuários, pessoal suficiente no setor de caixas, para que o atendimento seja feito no prazo de 15 minutos em dias normais; 25 minutos em vésperas ou após feriado prolongado, e no quinto dia útil de cada mês; e 30 minutos nos dias de pagamento dos funcionários públicos municipais, estaduais e federais.

O projeto prevê que caso não haja o cumprimento da nova regulamentação, o infrator estará sujeito à advertência por escrito, multa de R$ 1 mil e na reincidência de R$ 2 mil, além da suspensão do alvará de funcionamento, expedido pelo município, até que o órgão fiscalizador receba, por escrito, dados comprobatórios de que o número de funcionários atendendo nos caixas tenha sido reajustado de modo a sanar a demora no atendimento.

Campanha de Sindicalização sorteia prêmios nos próximos 3 meses

Dentro do ideal de trazer benefícios aos bancários sindicalizados nas esferas profissional e pessoal, o Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região realiza uma Campanha de Sindicalização especial.

Além do bancário sindicalizado fortalecer a luta por melhores salários e direitos para todos, além de combater as intransigências dos patrões, que se filia ao Seeb/Catanduva ainda conta com desconto em inúmeros estabelecimentos comerciais e de serviços, pelas 35 cidades que compõem a base territorial do sindicato.

Isto sem falar nas atividades de confraternização e lazer, como o Juninão dos Bancários e a festa do Dia do Bancário, que conta com sorteio de muitos prêmios, como acontece todo ano.

Agora a Campanha de Sindicalização, que se reforça em épocas de Campanha Nacional —afinal, só com a mobilização se conquistam as vitórias— sorteará prêmios aos sindicalizados, em três fases.

Neste mês acontece a primeira. No próximo dia 25 serão sorteados um aparelho de DVD, um Kit de facas e uma churrasqueira. A entrega acontece no dia 30, na agência dos agraciados.

Em novembro (dia 25), serão sorteados um aparelho de DVD, um Kit de facas e uma churrasqueira, que serão entregues aos ganhadores no dia 30.

Já em dezembro, o sorteio é especial. No dia 20 serão os seguintes prêmios: aparelho de DVD, 5 cestas de Natal, 10 Perus, um Kit de facas e uma churrasqueira, com entrega no dia 23.

Nossa Caixa começa a ser privatizada, sob os olhos dos governos

Na terça, dia 4, afirmando ser interesse do Governo Federal, foi autorizada a venda de ações da Nossa Caixa para um banco estrangeiro, dentro do que se caracteriza um processo de privatização do banco.

O presidente Lula foi um dos principais signatários do abaixo-assinado que pedia a realização de referendo popular sobre a lei que autorizou a privatização do banco oficial do estado de SP. Daí a estranheza do ato, considerado até agora inexplicável pela representação sindical.

As representações dos trabalhadores, como a Fetec/SP e os sindicatos, já haviam solicitado audiências com Lula, e os ministros da Fazenda e do Trabalho. Antes disto acontecer, o ministro Palocci assinou a autorização.

"É mais uma luta, contra a privatização da Nossa Caixa, que continuaremos a fazer. Nossa representação, através da Fetec/SP, já prepara moção de repúdio, que encaminharemos à presidência da República e aos ministérios da Fazenda e do Trabalho", destaca o presidente do Seeb/Catanduva, Luiz César de Freitas, o "Alemão".

Mobilização e greve atingem objetivo de conquistas para bancários

Após a aprovação dos cerca de 1.500 bancários de todo o Brasil que participaram do Encontro Nacional no dia 1º, da greve por tempo indeterminado a partir do dia 6, muitas foram as atividades no País, até a proposta da Fenaban do dia 10.

E Catanduva não ficou de fora.

"Não nos resta outra alternativa que não a greve. Já demos a resposta aos banqueiros de recusa da proposta ridícula de 4% e até agora não marcaram nova negociação", diz o presidente do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, Luiz César "Alemão" de Freitas, com base na proposta que os banqueiros tentaram empurrar antes de atingir os valores elencados no dia 10 e aprovados por unanimidade no dia 13..

Além das atividades, os bancários também decidiram fazer uma campanha nacional de desgaste da imagem do Bradesco, para denunciar a violência que o banco vem utilizando contra os trabalhadores nas atividades da campanha nacional, e o uso do poder judiciário (Interditos Proibitórios) para impedir o direito de greve.

Foi votada, ainda, uma moção de repúdio ao trabalho aos sábados no HSBC.

Atividades no HSBC e na CEF, durante o dia 6; greve solucionou impasse com patrões

Greve em marcha

No dia 6, Catanduva viu a paralisação, durante todo o dia, nas agências: Santander Banespa, Real, HSBC, Unibanco, Caixa Econômica Federal (agências Centro e Minas), Itaú, BMB, Nossa Caixa – Centro. Os diretores do Seeb/Catanduva chegaram por volta das 7h, tendo à frente o presidente Alemão.

Dividiram-se para abordar as agências e convidaram a todos para Assembléia na Praça da República,às 10h – lá foi decidida a paralisação o dia todo.

Também foi colocado em pauta, e aprovado pela ampla maioria, o combate ao assédio moral.

Já no dia 7, houve novamente assembléia, às 10h, na Praça da República, onde foi resolvida a paralisação de apenas uma hora naquele dia.

A ação foi reduzida porque era o dia de recebimento do funcionário público e de aposentados.

Pensando em salvaguardar o conforto dos clientes e não sobrecarregar por demais os bancários, a direção sindical resolveu por limitar o tempo de manifestação.

"Fizemos isto porque nossas atividades são conscientes, e luta desta forma contra os desmandos dos banqueiros. Mas continuamos à toda no movimento, até que a palhaçada acabe", coloca o diretor do Seeb/Catanduva, Marcelo.

Assembléias

Todas atividades do Seeb/Catanduva, como sempre, foram precedidas de assembléias, que contaram com expressivo número de bancários participantes, oscilando entre 90 e 100 trabalhadores empenhados em melhores condições para a categoria.

No dia 10, no Sindicato Rural, tendo em vista o impacto positivo das manifestações, foi aprovado por unanimidade o fim da greve; no dia 13, a aceitação da nova proposta da Fenaban (do dia 10) e dos pontos específicos de BB e CEF. Mais uma vez com 100% de anuência.

"Vemos a consolidação de um processo de anos, da luta pela Campanha Nacional Unificada. Hoje temos uma mesa de negociação, com todos na mesma condição, e por isto temos força", destaca o presidente do Seeb/Catanduva, Luiz César "Alemão" de Freitas.

"Com a falta de disposição dos banqueiros em negociar, fizemos greve e acertamos em cheio, pois era o único caminho a seguirmos. Ainda há muito o que fazer, novas conquistas a serem reivindicadas, mas estamos no caminho certo", finaliza Alemão.

Contra 4%, Banana e paralisações para os banqueiros

Na quarta-feira, 5, o Seeb/Catanduva realizou extenso protesto nas agências de Catanduva, contra o tratamento dado pelos patrões às reivindicações dos bancários nesta campanha salarial. Foram distribuídas cerca de 3 mil bananas, para funcionários e clientes das agências da cidade de Catanduva, marcando a indignação dos bancários pelo índice de 4% proposto para reajustar seus salários.

Dois diretores de Catanduva Julião e Paulinho, caracterizados de banqueiros, buscaram também através do teatro, conscientizar funcionários, clientes e a população em geral, sobre a importância do movimento para a categoria.

Com isto houve distribuição de bananas etiquetadas com várias frases do tipo: "Não Somos Banana. Queremos Aumento Real e Fim das Filas"; ou "Não Somos Banana. Queremos PLR Justa e Fim das tarifas Exorbitantes"; ou ainda "Não Somos Bananas. Queremos 11,77% e Ampliação do Horário de Atendimento".

"O reajuste de 4% é o mesmo que uma banana para uma categoria que rende lucros bilionários a cada ano. Não vamos aceitar essa situação e temos de mostrar isso, nas atividades e enquanto os banqueiros não tomarem uma posição mais justa", afirmou naquele dia (5/10) o diretor do Sindicato, Carlos Alberto Moretto.

"A adesão ao movimento, foi bastante positiva. Dialogamos objetivamente com os trabalhadores, mostrando que os bancários realmente querem que os patrões encarem a negociação com seriedade", completa Moretto

Bancários e clientes recebem bananas dos "banqueiros"

"É que os banqueiros não lucraram nada! Agora a gente vai ter que engolir essa banana", ironizou um dos bancários abordado pelo Sindicato.